

## **IRRADIANDO O CURRÍCULO: A PROPOSTA CURRICULAR DO PROJETO RÁDIO PELA EDUCAÇÃO EM ANÁLISE**

**SOUZA**, Orlando Nobre Bezerra de - UFPA

**OLIVEIRA**, Ney Cristina Monteiro de – UFPA

**GT**: Educação e Comunicação/nº 16

**Agência Financiadora**: não contou com financiamento

O Brasil ao ser destacado na semiperiferia do mundo, dentro de uma característica relacional, estrutural e permanente no sistema mundial (WALLERSTEIN apud SANTOS, 1993, p. 22), propõe uma orientação reflexiva que procura tencionar a característica de descompasso entre situações de desenvolvimento de fenomenal abastança combinada a extremos de pobreza e exclusão de um país continental.

O assumir de tal linha de pensamento, estabelece a Amazônia como espaço periférico da semi-periferia, o que exige uma capacidade de interpretação e ação que devem coadunar-se com os anseios, as necessidades, as expectativas e as variantes culturais que estruturam o contexto referido. As grandes distâncias, a organização espacial da população territorialmente constituída, com referências dispersas e rarefeitas, fora então do padrão mercadológico, permite a possibilidade de construir-se alternativas com instrumentos aparentemente pouco inovadores, mas que ao serem resgatados, valorizados e potencializados a partir de suas características intrínsecas e suas virtualidades específicas, podem desencadear dinâmicas interessantes, socialmente relevantes e pedagogicamente reveladoras de uma lógica educativa em sintonia com o “que fazer” dos segmentos sociais envolvidos. Este é o parâmetro de definição que o texto se pautará.

O presente trabalho é o resultado de pesquisa sobre Educação Rural na Região Amazônica que, dentre seus objetivos, deverá mapear as principais políticas educativas desenvolvidas, suas intencionalidades e seus possíveis impactos na realidade escolar

(currículo e gestão). Destaca-se aqui uma das experiências já estudadas, o Projeto Rádio pela Educação, fruto de uma parceria entre as Secretarias Municipais de Educação (SEMEC) dos Municípios de Santarém e Belterra, no Estado do Pará e, a Rádio Rural de Santarém, com o apoio técnico e financeiro do UNICEF/Escritório da Amazônia. Desenvolve sua ação educativa através do Programa “Para Ouvir e Aprender”, um programa de rádio levado ao ar três vezes por semana (às segundas, quartas e sextas-feiras), durante 30 minutos, nos horários das 07:30 às 08:00 e repetido às 14:05 às 14:35 h., nas escolas públicas locais, atingindo cerca de 1.200 professores(as) e aproximadamente 35.000 alunos e alunas em Santarém e mais de 120 professores(as) e 3.200 alunos e alunas em Belterra. Sua estrutura pedagógica se fundamenta em apresentar e discutir temáticas curriculares, buscando dinamizar as aulas com sugestões de novas atividades pedagógicas, além de “contribuir para a melhoria da relação professor-aluno, garantindo a participação do aluno como agente ativo no processo educativo, utilizando atividades, práticas pedagógicas e a troca de experiências na construção do conhecimento, através de metodologias criadas a partir da realidade regional”(Relatório, 1999).

O Programa de Rádio é um recurso pedagógico utilizado durante as aulas nas escolas com 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, especialmente nas multiseriadas, o que marca a proposta de trabalho do Projeto, que procura ainda sensibilizar, através do rádio, a escola e a comunidade, aprofundando os processos de informação e comunicação.

Iniciado em 1999 com a entrega dos equipamentos às escolas (rádio motorádio à corda e/ou à pilha), capacitação dos(as) professores(as), diretores(as) e técnicos(as) das SEMECs envolvidas, produção do Guia Pedagógico do Professor (livro-texto de orientação aos professores), produção dos primeiros programas com rádio-novelas e sessões de entrevistas e debates, o Projeto passa a fazer parte do cotidiano das escolas municipais. A partir do ano 2000 os

primeiros impactos puderam ser percebidos através, das reuniões da equipe de Coordenação, das inúmeras cartas à produção dos Programas, dos relatórios preparados e de diversos outros momentos em que a comunidade escolar manifestou.

A pesquisa se voltou a analisar os resultados provocados, as potencialidades despertadas e as novas demandas que surgiram, pela captação das percepções, reações, atenções e as práticas desencadeadas por professores, técnicos, diretores e alunos envolvidos, principalmente, a partir do Programa “Para ouvir e aprender”. O ponto de partida foi compreender qual o nível de importância do Projeto no dia-a-dia pedagógico de cada unidade escolar, verificando-se as interfaces com as políticas públicas implementadas, a partir de características primordiais como um processo (indireto) de formação continuada de professores, com a utilização da metodologia de educação à distância, com o acompanhamento de pais e das comunidades e tendo em sua essência um plano político-curricular disseminado.

A metodologia efetivou-se pelas visitas a quatro escolas da zona urbana e quatro na zona de planalto do município de Santarém, onde se assistiu às aulas do programa veiculado e se entrevistou quatro professores, três técnicos e uma diretora. Na área rural do planalto santareno foram entrevistados cinco professores e um técnico. No município de Belterra foram visitadas três escolas urbanas e duas rurais. Foi possível fazer uma amostragem da compreensão dos atores, como o projeto se concretizava na sala de aula, possibilitando ver “por dentro” as práticas efetivadas.

Vale registrar também, ao apresentar e discutir tal projeto que alia comunicação e educação, os espaços sócio-culturais-educativos nos quais ele é desenvolvido para uma melhor compreensão dos mesmos. Nesse sentido pode-se dizer que o município de Santarém foi fundado em 1661 e elevado à categoria de cidade em 1848. Em termos populacionais é uma das maiores cidades do Estado, com 241.461 habitantes. O Município está situado no oeste paraense e na

mesoregião do Baixo Amazonas Paraense. Sua extensão territorial é de 24.154 km<sup>2</sup>, que representa 1,93% do território paraense. Localiza-se na margem direita do Rio Tapajós, sua distância de Belém é de aproximadamente 850 km, em linha reta. Com uma economia baseada em serviços e na agricultura, atualmente sobrevive do comércio local, outrora bastante movimentado pela extração do ouro em suas proximidades. Seu potencial turístico começa a despontar pelo investimento na área do turismo ecológico, com suas águas frescas e cristalinas, sua exuberante floresta tropical, habitat de inúmeros e exóticos espécimes vegetais e animais.

A Cidade de Belterra fica a 50 Km da Cidade de Santarém, seu acesso se dá pela Rodovia Santarém-Cuiabá, e passou a existir enquanto Município a partir de 1997. Sua economia está baseada em uma agricultura frágil e o comércio local é pequeno e totalmente dependente da cidade de Santarém e do funcionalismo público da ativa ou aposentados do INCRA<sup>1</sup> (que encampou em seus quadros os funcionários do complexo industrial fundado em 1938 por Henry Ford para extração da borracha).

O contexto educacional de Santarém e Belterra, sob os olhares das políticas educacionais até então vigentes no país, permite registrar que eles ainda não possuem sistemas de ensino legalmente criados, por isso, todas as questões educacionais de ordem legal são tratadas pelo Conselho Estadual de Educação. No caso de Santarém, encontra-se em tramitação a criação do Conselho Municipal, todavia não funciona por falta de decisão jurídica para instalação.

A educação em Santarém é oferecida nos diversos níveis e modalidades. No entanto, a rede municipal só oferece vagas na pré-escola, no ensino fundamental e no ensino supletivo. Um importante indicativo para este estudo, é que o número de escolas municipais na zona rural é de aproximadamente 90% (367 unidades escolares), em um contexto de extrema carência para locomoção de alunos(as) e

---

1 Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA

professores(as); falta de luz elétrica e de água potável; precariedade das instalações sanitárias.

O ensino superior é oferecido em três instituições, com 50% de matrículas na Universidade Federal do Pará - Campus de Santarém e 50% nas duas particulares, que são o Instituto Luterano de Ensino Superior de Santarém(ILESS) e as Faculdades Integradas do Tapajós (FIT).

Os dados revelam que o crescimento das matrículas na educação básica de 1996 a 2000 foi pouco expressivo, de 41.218 para 52.898, de apenas 11.680, ou seja, em quatro anos o crescimento foi em torno de 28%, uma média de 7% ao ano. Este fato chama atenção devido aos elevados ganhos financeiros que este Município obteve com repasse de recursos do FUNDEF<sup>2</sup> (que giraram em torno de 69% no primeiro ano, 71% no segundo, 76% no terceiro e 72% no quarto) e que objetivam o estímulo a novas matrículas no ensino fundamental.

Ao incipiente crescimento das matrículas adiciona-se o quadro de defasagem idade-série das crianças atendidas pela rede municipal de ensino de Santarém. Como sabemos esse é um problema nacional, que tem se tornado frente de muitos projetos isolados, tais como "Classes de Aceleração" (Projeto MEC/INEP) ou "Acelera Brasil" (Fundação Airton Senna), este é especialmente desenvolvido pela SEMED/Santarém. O que consideramos importante salientar é que esses projetos têm como preocupação principal aperfeiçoar as técnicas ensino utilizadas pelos professores de modo a oportunizar novas possibilidades de aprendizagem e assim solucionar o problema.

A escola pública brasileira ainda amarga indicadores negativos no que diz respeito à qualidade do que nela se realiza, os índices de reprovação, evasão e repetência são assustadores e envergonham qualquer cidadão. Segundo o Censo Educacional 2000 (MEC/INEP) de cada 10 crianças brasileiras na 1ª série, 4 ficam reprovadas. No

---

<sup>2</sup> Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério-FUNDEF

Pará, de cada 10 crianças, 6 ficam reprovadas, isso significa que 60% de nossas crianças são penalizadas a ficarem retidas no seu percurso educativo pela falta de condições favoráveis ao desenvolvimento de um processo de aprendizagem que as estimule, que não as deixe sentir culpadas pelas dificuldades, que as respeite como sujeitos e respeite o seu direito subjetivo a uma escolarização com sucesso permanente.

Santarém, infelizmente, afirma tal realidade, pois do total de crianças matriculadas na 1ª série 20,5% delas já entram no sistema de ensino com defasagem em relação a idade de 7 anos obrigatórios, ou por terem ficado reprovadas no ano anterior ou porque somente neste ano puderam ter o direito à educação pública. Este indicador agrava-se a cada ano/série percorrida, de acordo com o quadro na 4ª série a defasagem já de 50,8%, chegando à 8ª série com 79,0% de distorção idade-série, o mostra que nos 8 anos de escolaridade muitas perdas se deram, seja por reprovações sucessivas, abandonos periódicos ou outros motivos que podem fugir ao controle escolar. Isso demonstra que há muito que fazer para a garantia do acesso e da permanência na escola com sucesso.

Quanto à valorização do corpo docente, em Santarém, observa-se que houve uma queda significativa do número de professores leigos atuando na rede municipal, assim como expressivo crescimento tanto de professores com o magistério quanto com formação de nível superior. Em termos relativos essa redução de professores leigos de 1996 para 2000 representa algo em torno de 400% e o crescimento do número de professores com ensino superior de aproximadamente 330%.

No entanto, em relação à remuneração total que incorpora as gratificações verifica-se que ainda assim a mesma continua aquém da desejável e digna de um profissional, visto que a maior remuneração, que é a do professor licenciado é de apenas R\$ 513,00.

A política do conhecimento oficial em Santarém é promovida a

partir das orientações emanadas da SEDUC-PA<sup>3</sup> e, em especial, do MEC. A SEMED tem implantado uma miríade de propostas curriculares dentre as quais: Programa PCN's em Ação, Escola Ativa para turmas multiseriadas, Alfabetização com Base Lingüística, Programa de Incentivo à Leitura, TV Escola e Educação de Jovens e Adultos. Inclua-se ainda os projetos que funcionam em paralelo a estes e que possuem um caráter complementar à escolarização no que diz respeito a saúde, prevenção ao trabalho infantil, desporto, assim como no campo da gestão, como o Programa Dinheiro Direto na Escola.

Esses vários projetos aparecem como inovadores, mas significam, em conteúdo e forma, construções particulares da realidade, modos particulares de selecionar e organizar um vasto universo de conhecimento possível. Por isso, destaca-se o fato de que a rede municipal de educação em Santarém não ter um projeto próprio, ligado às demandas locais, às peculiaridades regionais, aos problemas sociais enfrentados pela população local, e tudo possível realizar sem esquecer dos conhecimentos historicamente acumulados e que são de direito de todos aprender.

Em Belterra a situação difere pouco, afinal o Município possui apenas a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, funcionando com 53 Unidades Escolares, 155 Professores, 3.771 educandos, sendo na 1ª a 4ª série 2.662 e de 5ª a 8ª série 1.109 alunos e alunas. Conta ainda com Turmas de Alfabetização de Jovens e Adultos com 244 alunos(as) e com uma matrícula de 117 estudantes de 5ª a 8ª série na Educação de Jovens e Adultos, possui ainda 07 alunos em Educação Especial, totalizando em 2001 uma matrícula de 4.139 estudantes. A matrícula da Educação Infantil, em 03 Creches, ainda é de responsabilidade da Secretaria de Trabalho e Promoção Social, contrariando as prerrogativas legais e pedagógicas.

O Município já assinou junto a SEDUC o Convênio de

---

3 Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará - SEDUC

Municipalização, quando o Estado repassou para a administração municipal 08 (oito) escolas, o que significa que seu universo de atendimento escolar aumentou em virtude desta medida. Com os dados acima podemos afirmar que o processo acelerado de municipalização vivenciado em Belterra lhe fez assumir, de um ano para o outro, mais 23 unidades educacionais. A questão desafiadora é perceber a complexidade de um trabalho de coordenação de uma rede municipal de ensino, embora positivo do ponto de vista de um salto enorme na quantidade de vagas criadas ou transferidas (na ordem de 126%), é de se preocupar como a SEMEC local, que tem uma equipe de profissionais reduzida, tem conseguido fazê-lo.

O volume de matrículas (3.857 no ensino fundamental/2000) pode ser atribuído, primeiramente à criação efetiva do Município, o que lhe dá um caráter de autonomia jurídica, passando a constar nas estatísticas educacionais (Censo MEC) com suas matrículas próprias; outra dimensão que pode ser evidenciado é o fato de que a Secretaria passa a ser responsável pela chamada escolar e procura fazê-lo, segundo a Técnica “através dos professores das comunidades, que são responsáveis pôr cadastrar todos os que ainda não estão na escola para seu atendimento”. O processo de municipalização impulsionado pela instituição do Fundef também pode ter influenciado nesse comportamento das matrículas.

É preciso ficar demarcado é que o Município, em 2001, passou a contar com um aporte de recursos de quase um milhão e meio de reais para aplicação unicamente no ensino fundamental, o que lhe oportunizou ações incisivas na qualidade do ensino ofertado.

O quadro docente em Belterra é pequeno, um total de 155 Professores e duas Coordenadoras técnicas com formação em Pedagogia (Orientação e Supervisão Escolar), mas o fato que chama a atenção é que 96% (149 professores e professoras) não possuem a formação com Graduação Plena, o que exigiu da Secretaria uma ação imediata devido às novas exigências legais, inclusive com aporte de recursos do Fundef para a formação em nível superior dos seus

professores(as). Atualmente a Secretaria estabeleceu um Convênio com a Universidade Federal do Pará/Campus de Santarém para a formação de 50 professores no Curso de Licenciatura Plena em Letras. No que diz respeito à Formação Continuada, a Secretaria tem oferecido pequenos cursos ao longo dos anos de caráter de atualização pedagógica, sempre ao início de cada ano letivo, através da “Semana Pedagógica”, bem como atividades de planejamento e a partir de março de 2002 passou a trabalhar o com o projeto PCN’s em Ação.

Finalizando essa visão panorâmica da situação educacional dos municípios pesquisados, a perspectiva da gestão democrática ainda é de difícil visualização, pois percebe-se um perfil de administrações centralizadoras, o que tem inibido a implementação de processos de democratização nas respectivas unidades escolares.

Nesse contexto educativo complexo e de extrema dificuldade surgiu o Projeto Rádio pela Educação a partir de uma iniciativa da Rádio Rural de Santarém<sup>4</sup>, para estabelecer “ondas” diferentes que apontem horizontes propositivos e interessantes.

A partir das visitas, observações e entrevistas feitas, destacam-se as compreensões partilhadas, a dinâmica pedagógica implementada pelos professores por meio de ações implementadas, além, e principalmente, das potencialidades que as atividades despertaram e despertam em todos os envolvidos, em especial nos alunos(as).

A maioria dos depoimentos reforça a enorme importância que o Projeto guarda no fazer pedagógico escolar, pelo enriquecimento dos conteúdos onde é possível desenvolver com mais facilidade as diversas disciplinas. É quase unânime a contribuição do Projeto para uma renovada relação no interior da sala de aula e da escola. Essa

---

4 As experiências no Brasil de radioeducação (radiodifusão educativa ou transmissões radiofônicas que possibilitem aos ouvintes adquirirem conhecimentos educativos formais ou não-formais) têm relação imediata com a própria história do Rádio, pois já nos anos 20, o pioneiro Prof. Edgard Roquette Pinto, defendia a transmissão educativa e cultural para os brasileiros, por isso a primeira função do Rádio brasileiro foi essencialmente educativa (ASSUMPÇÃO, 1999, p.31). A experiência aqui referida data de 1999 e apresenta um acúmulo de outras experiências das rádios rurais do País.

espécie de renovação é atribuída, principalmente, pela presença do equipamento na sala de aula, que acaba por provocar um certo encantamento junto aos alunos, além de exigir do professor uma ação mais dinâmica em suas aulas. Os programas sempre trazem sugestões, técnicas, trabalhos que os professores podem desenvolver e, de muitos, pudemos perceber um esforço em procurar segui-las.

O desempenho de aprendizagem dos alunos melhorou substancialmente, pois houve uma melhor integração entre eles dentro de sala e fora dela, o desembaraço, a perda do medo de falar, perguntar, debater, procurar informações, estimulou em todos a vontade de contar suas histórias, desenhar, exercitar a leitura e a escrita, motivar e fazer fluir a criatividade.

Em síntese, o projeto tem estimulado a criança na produção de textos (cartas) e na compreensão dos seus problemas e nos da escola, procurando discuti-los ao escreverem as cartas e também ao escutarem as que são lidas no programa, ou seja, a participação dos alunos tem sido estimulada através do Projeto, o que causa uma mudança no tratamento pedagógico dos temas do currículo escolar, pois eles agora passam, necessariamente, por um processo de busca, construção e questionamento coletivo e síntese.

A participação é a metodologia que envolve esse novo fazer pedagógico, o que aponta uma alternativa para a ação reflexiva e criativa do professor ao exigir que ele seja criterioso na organização de suas aulas e nos objetivos que deseja desenvolver junto aos alunos, instaurando assim, uma busca por processos mais planejados e inovadores na ação docente.

Os mecanismos de participação estimulam a integração dentro da escola porque os professores estão sempre se comunicando para saber o que vão fazer, a maneira de como vão trabalhar, isto é, sempre os professores estão em contato uns com os outros, além do que através da aula do rádio é possível trabalhar outros temas, a História, as Ciências, o projeto é um interessante complemento a aula.

Dos assuntos tratados nos programas, os temas que os alunos mais gostam são as músicas conhecidas, as dos autores da região e os textos mais conhecidos ou que tratem de problemas ambientais, ecológicos e sociais da Amazônia. Isso dá a indicação que a apreensão do que já é por todos conhecido, aquilo que é comum ou próprio dos sujeitos daquele espaço social, ou seja, o enfoque nas questões regionais e com as “linguagens” regionais, podem ser elementos facilitadores da aprendizagem, da busca por novos saberes e experiências, um ponto de partida metodologicamente interessante.

Tal compreensão não encerra o educativo no espaço escolar, estagnando-o nas atividades puramente pedagógicas, mas faz dele um impulsionador de atividades que ultrapassam o ambiente oficial das escolas, provocando um envolvimento mais ampliado dos sujeitos educativos, inclusive transgredindo as temáticas tratadas com percepções que podem não estar referenciadas no currículo escolar, mas estão em sociedade e por isso merecem estar presentes nesse novo processo de ensino-aprendizagem. Isso dá não apenas ao Projeto, mas aos sujeitos educativos, a autonomia da busca, a inovação através da criatividade e o entendimento mais global sobre processo educativo, rompendo com as leituras que fixam na escola a condição de único espaço de socialização de conhecimentos.

O resultado de dinâmicas tão ricas é que o exercício da crítica, do expressar a opinião própria e o do diálogo, sem o qual não há efetivamente, a relação educador-educando se fazem em processo contínuo e dialético. Afinal educador não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa é educado, em diálogo, com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos. Neste momento, ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo, as pessoas se educam em comunhão, mediatizados pelo diálogo com o mundo (FREIRE, 1982).

A conquista do diálogo no processo educativo resume aqui, a

maior grandeza que este Projeto pode significar para todos os que dele participam, além do que segundo a percepção de vários professores diminuiu substancialmente a evasão e a baixa frequência na escola.

Isso significa dizer para os gestores escolares que a dinâmica que alguns professores estão conseguindo implementar, alterou o modo como o processo ensino-aprendizagem vinha se dando até então, o que implica em que novos elementos da qualidade do ensino estejam dando visibilidade as possibilidades construtoras de práticas educativas mais significativas.

Vale ressaltar o fato de que os professores têm sido desafiados a se desprenderem de práticas mais tradicionais e a investirem em práticas pedagógicas reflexivas, criadoras e com especial significado para suas próprias práticas e para o movimento educacional que estão instalando em suas classes, qualificando o debate e as discussões em sala de aula, o que materializa, mesmo que indiretamente, uma estratégia de formação continuada dos docentes.

É preciso também registrar que a formação social das mentes das crianças que participam do projeto precisa ser entendida como um processo continuado e processual, por isso a grande possibilidade de um tratamento interdisciplinar que o Projeto apresenta, mas há que se ter uma formação para saber lidar com essa possibilidade construtiva da aprendizagem. Alguns professores se limitam a repetir o que está no Guia, outros conseguem ultrapassá-lo, criando novas possibilidades de construção do conhecimento e de intensa participação dos alunos(as) enquanto sujeitos desse processo. Nesse sentido, formação continuada dos professores em outros momentos e acompanhamento técnico-pedagógico, tornam-se partes de um único processo.

O outro ponto que o Projeto desencadeia diz respeito ao acompanhamento dos pelos pais, ao escutarem a Rádio no momento que são transmitidos os programas e terem contato com as ações e orientações veiculadas e apreendidas nas aula que seus filhos estão

recebendo. Isso significa que em qualquer lugar em que estejam poderão escutar o programa, seja na roça, em uma embarcação, em casa, etc. Isto é muito importante e contribui para que a família possa ajudar aquele aluno a despertar o gosto em estar na aula todos os dias, de freqüentar as aulas, de elaborar seus textos. A participação dos pais na educação dos filhos é algo que já vem sendo buscado, pois mesmo que eles não entendam profundamente dos conteúdos tratados, sua intervenção na direção de estimular, acompanhar, colaborar ou mesmo exigir de seus filhos e da própria escola uma dedicação maior com o “ato de estudar” é de extrema importância para aqueles que estão em fase de formação.

A perspectiva que sintetiza a discussão aqui apresentada é o aspecto do currículo. O Projeto Rádio pela Educação é um projeto de política curricular e como tal deve ser tratado, ou seja, ele organiza-se em uma seqüência gradual de aprofundamento dos assuntos tratados, ele veicula uma dada concepção de conteúdos curriculares que devem ser estudados, ele é uma política de conhecimento oficial que se difunde e dinamiza a ação pedagógica como em qualquer ação educativa escolar, participando de um modo do saber-fazer pedagógico, propiciando a elaboração da cultura transmissível para que ela seja assimilável por uma dada comunidade.

É necessário considerar ainda que existe uma cultura mediadora dos professores; bem como o conhecimento peculiar traduzido nos materiais didáticos e, fruto das interações entre tudo isso, temos o conhecimento escolar trabalhado com os alunos e alunas, que tem experiências de vida que não podem ser marginalizadas. Existe assim, toda uma cultura a partir da qual se elaboram os “discursos” curriculares.

O Projeto Rádio pela Educação é um desses discursos tornado realidade, é o resultado da interação entre a qualidade cultural e pedagógica do professorado, a dos textos e demais materiais. Do contexto escolar institucional com suas formas ritualizadas de organização espacial e temporal das atividades e as relações com o

ambiente externo, é isso que mantêm os alunos e alunas como sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem e a escola como instituição educativa.

O Rádio, enquanto projeto político-educacional, nos permite descortinar tanto os códigos culturais e educacionais que propaga, quanto algumas forças não estritamente institucionais nem pedagógicas, mas de tipo social, político, macroestrutural, etc., que dinamizam a realidade. Nesse sentido seu valor pode residir em sua potencialidade simbólica, mais que em sua determinação propositiva e, sabemos que os currículos explicitados como elementos de política educacional têm uma forte carga simbólica e contém mensagens muito variadas.

A “linguagem” curricular não é a única que se infiltra nos esquemas interpretativos daqueles que são os sujeitos das práticas educativas e da cultura escolar; mas é certamente uma fonte importante dos significados que contaminam os materiais didáticos, as preocupações dos professores, as práticas de avaliação, os conteúdos escolares e da formação do professorado, a dinâmica de organização da escola e, através de tudo isso, acaba influenciando, de uma forma ou de outra nas práticas dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem, os professores e alunos. Somente assumindo o projeto Rádio pela Educação como mobilizador de um dado currículo é que podemos compreender sua importância e sua capacidade de intervenção nas realidades escolares da qual participa.

Durante a pesquisa tomamos contato também com sugestões de professores e alunos ao Projeto e são todas em direção da melhoria do trabalho já desencadeado, algumas levantam a problemática de maior participação dos professores na escolha dos temas, textos, músicas, técnicas de trabalho, outras registram a necessidade de aperfeiçoamento material e pedagógico do Projeto (melhor transmissão ou nova composição do Guia). Essas observações devem ser levadas em consideração, pois, são fruto de suas experiências no magistério e também de sua vivência com o próprio Projeto, o que

lhes dá a necessidade de autoria e intervenção no mesmo. O desafio que se apresenta para os próximos passos do Projeto concentra-se em planejar estratégias interessantes para contar com uma maior participação dos docentes e aproveitamento de suas experiências, de modo que as ações do Projeto representem, cada vez mais, avanços ao já vivido e a ousadia pedagógica da inovação.

A partir dos problemas levantados, em uma tentativa de síntese, pode-se dizer que na percepção dos professores o Projeto é de uma importância sem igual, é uma oportunidade de aprendizado coletivo e de terem um apoio externo, quando muitas vezes não o tem no interior da própria escola ou enquanto política de formação contínua dos docentes por parte das Secretarias. Gostam dos programas, embora achem que alguns estão repetitivos ou chamam pouco a atenção dos alunos, como, por exemplo, as entrevistas ou a “fala” do especialista, elogiam muito as músicas e como os temas são tratados. Há uma ênfase na temática ambiental e de sua importância, mas acham que outros temas precisam ser mais tratados, como por exemplo: a história nacional e local, a questão das muitas palavras estrangeiras no nosso vocabulário, a saúde da população e o saneamento. Sugerem que o Projeto deva continuar, mas que deve ser acompanhado mais de perto, afinal somente os encontros pedagógicos não dão conta de suas dúvidas.

Nesse contato fez-se presente a preocupação dos educadores com a legitimidade de suas práticas, ao registrarem diferentes formas de encaminhamento do ideário político-pedagógico que permeia as tentativas de mudança encetadas nos modos de fazer educação na escola pública. Através das experiências vividas com o Projeto, desafiam o temor de colocar em risco a prática escolar, pois passam a estrutura-la ao sabor da intermediação, professores e alunos, vivenciando um processo de comunicação que favorece o fortalecimento da relação pedagógica, na qual será, ao mesmo tempo, tecido e textura.

Mesmo assim, “nem tudo são rosas”, as vozes dissonantes

afirmam que os programas veiculados são apenas mais um elemento sem nenhuma ligação com o seu fazer educativo, alguns professores chegam a desligar o aparelho e continuar sua aula anterior ou sua programação dia, como se não houvesse nada de novo a ser acrescentado, mobilizado ou aproveitado.

Surge então a questão do acompanhamento pedagógico enquanto principal problema registrado, enfatizado por todos os professores entrevistados. O próprio Projeto já é uma forma de realizar uma proposta de formação continuada e à distância, mas precisamos encontrar outras formas de realizar esse acompanhamento, Aliás, a questão do tempo a ser dedicado para um efetivo acompanhamento é algo que precisa ser considerado pelas SEMECs dos dois Municípios. Os técnicos demonstram profundo envolvimento com o Projeto e querem dedicar-se a ele com maior propriedade, mas limitados pelo fato de serem também responsáveis por um sem número de outros projetos e ações no interior das Secretarias, isso lhes impossibilita um maior envolvimento e um acompanhamento mais freqüente.

Para não concluir, tendo-se em vista que o Projeto continua em andamento e sua avaliação deve ser contínua, importa registrar que os pontos mais marcadamente positivos do Projeto Rádio Pela Educação destacam-se pela realização de um método de formação continuada dos professores; por uma proposta de educação à distância e provocar a necessidade de um planejamento articulado entre a prática das escolas e as percepções dos pais e das comunidades, desembocando como veículo de uma proposta curricular. Seus aspectos mais deficientes destacam-se na falta de acompanhamento dos docentes e das escolas por parte das Secretarias; a péssima qualidade na transmissão dos programas, principalmente no Município de Belterra; a necessidade de revisão dos Guias Pedagógicos para que eles superem alguma defasagem teórico-metodológica que possam conter; e, a necessidade urgente de um planejamento mais seriamente assumido e articulado entre as duas Secretarias Municipais e sua rede oficial de escolas.

Vale registrar ainda que o Rádio, por uma questão de abrangência de público e por uma determinação de popularidade, aparece como um veículo facilitador do movimento de ensinar e aprender, enquanto instrumento ágil de mobilização e ferramenta que proporciona o acesso à informação para todos os segmentos sociais. Nesse aspecto também é necessário reconsiderá-lo, pois em tempos legitimados pela televisão e pelos recursos da informática, da internet e com o advento das redes, percebe-se sua força como precursor e alimentador de práticas escolares que buscam a articulação entre diferentes campos do saber, como determinantes para uma outra organização do ensino que alicerce ações educativas qualitativamente interessantes no cenário amazônico.

### **BIBLIOGRAFIA**

ALER-Brasil, IBASE, FASE, SEPAC/EP. A Notícia Popular. **Manuais de Comunicação n° 2**. São Paulo: 1986.

ALER-Brasil, IBASE, FASE, SEPAC/EP. Radio Revista de Educação Popular. **Manuais de Comunicação n° 3**. São Paulo: 1986.

- APPLE, Michael W. **A Política do Conhecimento Oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional?** In: MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.
- ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau.** São Paulo: Annablume, 1999.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20/12/1996.** Bauru: Edipro, 1997.
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **Teorias da Ação em Debate.** São Paulo: Cortez, 1993.
- CENTRO DE PRODUCCIÓN Y DOCUMENTACIÓN RADIOFÓNICA "EL DIA DEL PUEBLO". **La Radio Popular en el Peru.** Comunicación Radial Alternativa. Lima-Peru: 1983.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua prática.** Campinas: Papirus, 1989.
- DAYRELL, Juarez. **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- EZPELETA, Justa. ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa Participante.** São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GUIMARÃES, Elisa. **A Articulação do Texto.** São Paulo: Ática, 1990.
- MOREIRA, Antonio Flávio B. **Parâmetros Curriculares Nacionais: críticas e alternativas.** In: SILVA, Tomaz Tadeu e GENTILI, Pablo. Escola S/A. quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília – DF: CNTE, 1996.
- \_\_\_\_\_. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em questão. In: **Educação e Realidade.** V. 21, n.1, p. 09-22, jan-jun. Porto Alegre: UFRGS, 1996.
- MOURA, Abdalaziz. **O uso do rádio na organização popular: análise de uma experiência educativa com o uso do rádio.** Recife: FASE/Casa Amarela, 1985.
- RELATÓRIO DO PROJETO RÁDIO PELA EDUCAÇÃO. Rádio Rural de

Santarém, 1999.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SACRISTÀN, Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTARÉM, Projeto Rádio pela Educação/Programa Para Ouvir e Aprender. **Guia Pedagógico do Professor**. Santarém:Pa. 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Estado, as Relações Salariais e o Bem-Estar Social na Semi-Periferia: O Caso Português**. In: \_\_\_\_\_. Portugal: Um Retrato Singular. Porto(Portugal): Edições Afrontamento, 1993. p. 15-56.

SILVA, Tomaz (Org). **Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós-Modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs). **Territórios Contestados: O Currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.